

leia

boletim informativo do Siresp

nº 359

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 01 de Junho de 2009 • Ano 4

Cadeia Produtiva

Brasil pode ser líder em petroquímicos

O setor petroquímico brasileiro ganhou condições de se tornar um dos líderes mundiais do segmento, ampliando a participação no mercado internacional. É o que aponta o estudo do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) intitulado "Desafios da Petroquímica Brasileira no Cenário Global". A análise aponta que os obstáculos para o aumento da competitividade global estão sendo removidos. O País já é líder na produção de produtos petroquímicos na América Latina e poderá dar um salto no ranking global, em que ocupa hoje a 12ª colocação, com 2,7% da fabricação mundial de eteno (o principal item básico, com o qual são feitas resinas plásticas). Segundo o estudo, um dos entraves era o porte pequeno e a falta de integração das empresas dos diversos elos do segmento - problema superado, por exemplo, com a recente formação do grupo Quattor, em parceria da Unipar com a Petrobras. Outra dificuldade era a oferta insuficiente de matéria-prima, que também parece equacionada por conta de novos investimentos da própria Petrobras em refino - de US\$ 43 bilhões - e, principalmente, pela exploração do petróleo da camada do pré-sal. Embora o Brasil seja auto-suficiente em petróleo, ainda depende da importação da nafta (matéria-prima petroquímica) - produz só 70% do que consome. Isso fez com que expansões recentes no setor usassem alternativas, como o gás de refinaria, usado pela Petroquímica União. A descoberta do pré-sal, na Bacia de Santos, abriu perspectivas promissoras, por conta das estimativas de reservas de 5 bilhões a 8 bilhões de barris tanto no campo de Tupi quanto de Júpiter. Informou o Diário do Grande ABC.

Braskem vai ampliar demanda por etanol no RS

O gerente de Relações Institucionais da Braskem, João Ruy Dornelles Freire, esteve reunido com o deputado Heitor Schuch (PSB) na última quinta-feira (28) na Assembleia Legislativa, para discutir o projeto de produção do polímero verde. De acordo com o parlamentar, o principal enfoque do debate foi a possibilidade de produção de matéria-prima no Estado para atender a demanda da empresa. Com a publicação do zoneamento agroclimático para a cana-de-açúcar no Rio Grande do Sul pelo governo federal, 182 municípios gaúchos foram habilitados ao plantio da cultura com vistas à produção de etanol. Também participou do encontro, o diretor da Alsol - Tecnologia, Engenharia e Comércio de Combustíveis, Junico Antunes. Informou o Jornal Correio de Notícias, de Rio Grande do Sul.

Ultra sai do Comperj

O Grupo Ultra desistiu de participar do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj). O grupo não entrará mais na Unidade de Petroquímica Básica (UPB), a central petroquímica que faria em parceria com a Petrobras e o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDES). As dimensões gigantescas que o projeto assumiu e os elevados custos foram as principais causas da desistência. O projeto tinha investimentos iniciais previstos de US\$ 3 bilhões, mas hoje estão em US\$ 8,5 bilhões. Informou O Globo.

Negócios para o Plástico

Instituto do PVC patrocina Portal Copa 2014

O Instituto do PVC patrocina o portal da Copa 2014, que será lançado amanhã (2). O portal mostrará a evolução das obras necessárias à realização do mundial de futebol no Brasil, não só na esfera esportiva, mas, principalmente, no que se refere à infraestrutura (saneamento, turismo, estradas, etc.) nas cidades-sede. Miguel Bahiense, diretor Executivo da entidade, acredita que as obras previstas promoverão um crescimento do consumo aparente de PVC acima da média dos últimos 10 anos - 11,5% ao ano - já entre 2010 e 2011. Informou a entidade.

Brasil é destaque no consumo de cosméticos

De acordo com informações da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec), o segmento de cosméticos no Brasil - que utiliza o plástico na maioria de suas embalagens - faturou R\$ 21,7 bilhões no ano passado, número que representa crescimento de 10,6% do mercado e coloca o Brasil na segunda posição no ranking mundial de consumo desses bens. As vendas da indústria farmacêutica cresceram 10% no primeiro trimestre de 2009 e segundo dados da Federação Brasileira da Indústria Farmacêutica (Febrafarma), o desempenho do setor foi positivo em 2008, fechando o ano com 1,8 bilhão no total de unidades vendidas, colocando o Brasil em 9º lugar no ranking global de vendas para o varejo, de acordo com o IMS Health. Informou o portal Fator Brasil.

Movimentos da Indústria

Indústria de bens de consumo opera com produção ajustada

Ajustes em produção e produtividade feitos nos últimos meses para adequação ao cenário de recessão técnica no Brasil permitiram que parte das indústrias de bens de consumo iniciasse o segundo trimestre com nível de utilização da capacidade superior à média histórica, e muito próximo do desempenho de setembro, antes do agravamento da crise internacional. O conjunto da indústria de transformação (17 setores) apresentou melhora no uso da capacidade instalada, mas ainda se mantém distante do nível alcançado antes da crise, revela estudo elaborado pela LCA Consultores, que comparou o nível de uso da capacidade instalada apurada pela Fundação Getulio Vargas (FGV) em abril com a média de 1998 a 2008. Em abril, a indústria operou com 77,6% da capacidade instalada - 4,6 pontos percentuais abaixo da média histórica e 8,7 pontos abaixo do nível de setembro. Entre os quatro principais grupos, material de construção foi o único a registrar um uso da capacidade acima da média histórica (diferença de 0,6 ponto percentual). O grupo de bens de consumo operou 1,3 ponto abaixo da média e os grupos de intermediários e bens de capital ficaram 8,3 e 7,4 pontos abaixo da média, respectivamente. Na divisão dos 17 setores, apenas produtos farmacêuticos e veterinários e vestuário, calçados e artefatos já operavam com capacidade acima da média histórica em abril. Na comparação com setembro, o desempenho foi muito semelhante. O setor farmacêutico ficou 0,2 ponto percentual abaixo do nível de setembro e no setor de vestuário a redução foi de 2,4 pontos. O nível de uso da capacidade da indústria química em abril ficou 0,6 ponto acima do nível de setembro, enquanto no setor têxtil a diferença foi de 1,9 ponto. "Alguns setores, por serem menos sensíveis à oferta de crédito e à confiança do empresariado, conseguiram inclusive ter ganhos de produtividade já no primeiro trimestre, ou perda bem inferior à média da indústria", afirma o economista-chefe da LCA, Bráulio Borges. Pelos cálculos da consultoria, no primeiro trimestre, os setores de alimentos e bebidas (2,8%) e de fumo (4,6%) tiveram aumento de produtividade em comparação com o primeiro trimestre de 2008, enquanto a média da indústria de transformação teve queda de 10% (no quarto trimestre a queda foi de 6,3%). Também apresentaram resultados melhores que a média os setores têxtil (-2,8%), vestuário (-5%), papel e gráfica (-7,4%) e produtos químicos (-8,9%). O professor do Instituto de Economia da Unicamp, Fernando Sarti, considera que a melhora no desempenho dos setores de alimentos, vestuário, têxtil, químico e de material de construção tem um "efeito retroalimentador" da economia. "Embora sejam setores que em condições normais já apresentam menor produtividade e menor uso da capacidade instalada do que o setor metalúrgico, por exemplo, eles são grandes geradores de emprego. Se fossem fortemente afetados teriam um efeito mais perverso para a economia em todo", pondera. Ele também acredita que os segmentos de duráveis (eletrodomésticos, eletroeletrônicos e automotivo), já favorecidos pela redução de tributos, estão mais próximos de uma recuperação efetiva da produção. Informou o Valor Econômico.

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas

leia

boletim informativo do Siresp

Sustentabilidade

Mina de ouro a partir da reciclagem de entulho

A Usina de Reciclagem de Entulho de Osasco, São Paulo, pretende mostrar que é possível transformar um problema ambiental em fonte de lucro. A unidade, que recebeu aporte de R\$ 582 mil da Fundação Banco do Brasil, será uma alternativa ecológica para o recebimento de restos de obras – tubos de PVC, entre outros -, que muitas vezes, são depositados em margens de rios e terrenos baldios. O material será reciclado e vendido por entre R\$ 17 e R\$ 25 a tonelada. Informou a revista Istoé Dinheiro (edição 03 de junho).

Política e Economia

Depois da recessão, PIB reage no 2º tri

Depois de um primeiro trimestre no vermelho, a economia brasileira dá sinais de reação no segundo, puxado pelo consumo, pelo fim do ajuste de estoques na maior parte da indústria e uma inesperada melhora das exportações, principalmente de commodities. A aposta dominante é numa recuperação lenta, mas que, na visão de alguns analistas, ainda pode levar o Produto Interno Bruto (PIB) a fechar o ano com um crescimento modesto, entre 0,3% e 0,5%. O economista-chefe do Pátria Investimentos, Luís Fernando Lopes, diz que, até o momento, a massa salarial e o desemprego ainda mostram um comportamento razoável, dando sustentação para o comércio. "De janeiro a abril, a massa salarial real [descontada a inflação] ainda teve crescimento de 5% sobre o mesmo período do ano passado, apesar da crise." Ainda que tenda a perder fôlego ao longo dos próximos meses, é um quadro diferente do de 2003, quando a massa recuou 12%. Segundo ele, projeções de variação negativa em 2009 estão muito influenciadas pelo desempenho da indústria, o que pode levar a erros na previsão do resultado o PIB. "A indústria deve cair neste ano, mas o seu peso no PIB é de 27%, bem abaixo dos 65% dos serviços, que tendem a encerrar 2009 com expansão", diz Lopes. Segundo a economista-chefe da Rosenberg & Associados, Thaís Marzola Zara, a recente melhora na situação do crédito para a pessoa física também ajuda na recuperação da economia no segundo trimestre. Além da melhora do crédito, o economista Fábio Silveira, da RC Consultores, ressalta a mudança para melhor no cenário para a balança comercial. Até o começo de abril, ele projetava um saldo de US\$ 8 bilhões, mas, com a alta das commodities nos últimos meses, revisou a estimativa para US\$ 15 bilhões. Agora, Silveira espera exportações de US\$ 170 bilhões neste ano, US\$ 10 bilhões a mais do que na sua previsão anterior. Esse novo quadro é positivo para a atividade econômica, por indicar que a demanda externa por produtos brasileiros não será tão fraca quanto se imaginava, avalia Silveira. No entanto, ele considera a recente disparada das cotações uma nova bolha especulativa, por ocorrer num cenário de recessão profunda nos países desenvolvidos. Com isso, há o risco de os preços voltarem a cair com força. Se isso não ocorrer nos próximos meses, porém, será um fator de sustentação para a atividade no segundo semestre, diz Silveira. Informou o Valor Econômico.

América Latina

Brasil inicia implantação de convênio de crédito com a Argentina

O governo brasileiro iniciou na última sexta-feira (29) os trabalhos de implementação do Convênio de Crédito Recíproco (CCR) com a Argentina, no valor de US\$ 1,5 bilhão. Segundo o presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles, o acordo, que já havia recebido o aval do governo argentino, foi aprovado ontem (31) pelas autoridades brasileiras. "É um convênio importante para preservar o comércio entre os dois países em um momento de restrição de crédito", disse o presidente da autoridade monetária. Ele também afirmou que a utilização de moedas locais, no caso o real e o peso, no comércio entre Brasil e Argentina é uma tendência que deve virar realidade no futuro. De acordo com Meirelles, a adoção da moeda local será importante para reduzir a exposição dos empresários brasileiros e argentinos à volatilidade do dólar. "À medida que o sistema de moeda local se implementar, teremos apenas que olhar essas cotações (do real e do peso), sem nos preocuparmos com o dólar no mercado internacional", disse o presidente do BC, referindo-se ao comércio entre Brasil e Argentina. O país já negocia acordo semelhante com o Uruguai e agora irá intensificar as conversas com os argentinos. Informou o Valor Econômico.



leia

boletim informativo do Siresp

Mundo

Com crise global, Ásia terá de ajustar modelo exportador

Agora que os ocidentais estão ocupados refazendo suas poupanças esvaziadas, será que as economias asiáticas dependentes das exportações conseguirão se ajustar a um mundo em que o consumidor americano não será mais o comprador de última instância? Economistas estão questionando se países como a China poderão reorientar suas economias de modo que a demanda doméstica se transforme no principal indutor do crescimento. "A China deverá produzir coisas para si mesma", afirma Paul Krugman, Prêmio Nobel de Economia. Desde que liberalizou sua economia, 30 anos atrás, a China vem produzindo grandes quantidades de bens reais, sendo que apenas parte deles vem servindo para melhorar os padrões de vida de sua própria população, diz Krugman. E o mesmo aconteceu no Japão, cujo crescimento espetacular após a Segunda Guerra Mundial foi elaborado por burocratas que priorizaram o bem-estar dos exportadores. Os japoneses pagavam mais caro pelos produtos made-in-Japan do que as pessoas dos outros países. Mesmo assim, o consumo interno do Japão, em cerca de 55% do PIB, é muito maior do que o da China, de anormalmente baixos 33%. Em comparação, o consumo doméstico dos EUA subiu para 67% do PIB no auge da farra insustentável de gastos dos americanos. Para mudar o quadro, algo para o qual o governo chinês acordou tardiamente, é restabelecer uma rede de segurança de credibilidade. Andy Rothman, economista da CLSA em Xangai, diz que a enorme economia chinesa é facilmente capaz de gerar uma demanda interna imensa. Ele aponta para as vendas no varejo, que continuam crescendo cerca de 16% ao ano, graças em parte aos subsídios do governo para a compra de aparelhos eletrônicos e artigos domésticos da chamada linha branca. Ele também afirma que a importância das exportações tem sido exagerada, com as exportações líquidas respondendo por apenas 2% do crescimento recente da China. Mesmo sem elas, ele acredita que a economia pode retornar confortavelmente à taxa de crescimento de 8% ao ano ou mais. Informou o Valor Econômico.

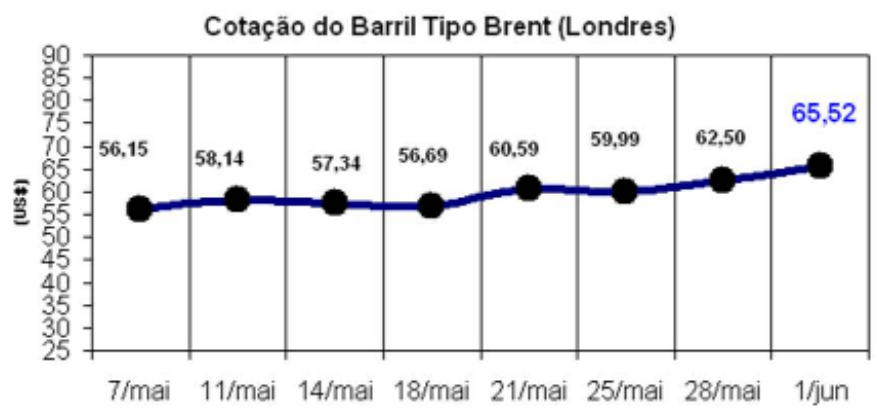
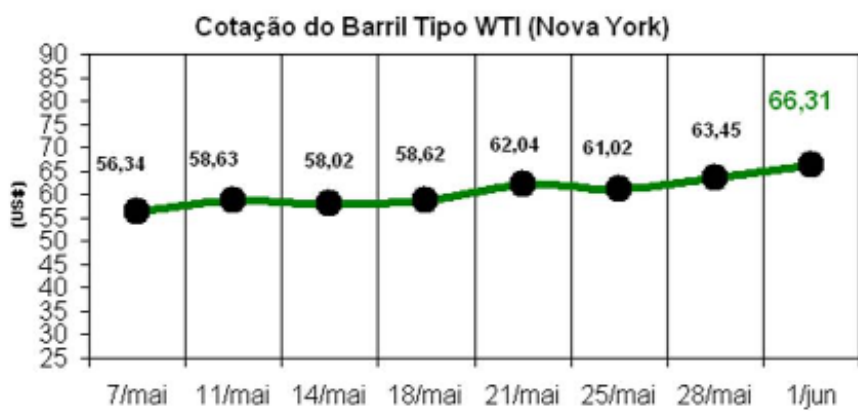
GM pede concordata

A montadora americana General Motors (GM) recorreu hoje (1) à lei de quebras no tribunal de falências do distrito sul de Nova York, segundo um documento divulgado no site do tribunal. O tribunal é o mesmo que recebeu o pedido de concordata da Chrysler em 30 de abril. O juiz encarregado do caso, Arthur Gonzalez, emitiu o parecer favorável ao pedido da GM na madrugada de ontem (31) para hoje (1º). O presidente americano, Barack Obama, deve falar às 12h55 de Brasília sobre a reestruturação da indústria automobilística. O diretor geral da GM, Fritz Henderson, deve em seguida dar uma entrevista à imprensa, às 13h15 de Brasília em Nova York. Informou a AFP e o portal G1.

Cotação

Petróleo puxa retomada das commodities no mês

Influenciadas pelo petróleo, as commodities fecharam seu mês de maior alta dos últimos 34 anos. A queda do dólar, que impulsionou a demanda por matérias-primas como forma de proteger os ativos contra a inflação, contribuiu para a valorização. O contrato de WTI negociado para o mês de julho em Nova York fechou a US\$ 66,31, com valorização de US\$ 1,23. O vencimento para o mês seguinte avançou US\$ 1,20, para US\$ 67,07. Em Londres, o barril de Brent para julho subiu US\$ 1,13, para US\$ 65,52. O contrato para agosto encerrou cotado a US\$ 66,18, em alta de US\$ 1,09. Informaram agências internacionais.



Agenda

Agenda econômica

A semana que entra traz diversos indicadores econômicos importantes para balizar as estratégias (e humores) no mercado financeiro. Após a Bolsa de São Paulo avançar 12,49% e o dólar comercial cair aproximadamente 10% em maio, os investidores buscam notícias sobre a atividade global (e em especial a americana) que lhes permita afinar suas previsões. As tendências observadas recentemente não devem mudar, dizem os analistas, mas ainda não se sabe se os movimentos de alta no segmento acionário e de queda no câmbio têm espaço para ampliação. Para isso, seriam necessários mais sinais de recuperação dos Estados Unidos, da Europa e da China. Números a respeito da renda e dos gastos do consumidor americano saem hoje (1). Na quarta-feira (3), é a vez dos dados relativos a vendas de veículos no mercado norte-americano. Na sexta (5), será divulgada a taxa de desemprego em maio. Os bancos centrais do Reino Unido e da zona do euro definem a sua taxa básica de juros na quinta-feira (4). Indicadores econômicos brasileiros também são aguardados e estudados com atenção. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informa hoje (1) os números a respeito da produção industrial do país em abril. Na quinta (4), saem os dados sobre produção, venda e exportação de veículos no mês passado. A próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) acontece nos dias 9 e 10.

Curso de Gestão de suprimentos da indústria química

A Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) promove, nos dias 16 e 17 de junho, em sua sede, o curso de Gestão de suprimentos da indústria química, indicado para profissionais das áreas de suprimentos, logística e produção. O objetivo é abordar os efeitos das mudanças globais no ambiente empresarial sobre a gestão de suprimentos, vista como componente estratégico para a competitividade das empresas químicas. No dia 2 de julho, a entidade promove o treinamento Sassmaq no módulo estação de limpeza, explicando o sistema de avaliação e seus critérios. Informações e inscrições pelo site: www.abiquim.org.br, na seção de cursos.

Dia Mundial do Meio Ambiente

No próximo dia 5, sexta-feira, será comemorado o Dia Mundial do Meio Ambiente. Aproveitamos para lembrar que os plásticos, por suas características como versatilidade, maleabilidade, durabilidade e excelente custo-benefício, além de serem 100% recicláveis, são insubstituíveis na vida cotidiana. Sendo assim, sua reutilização, aproveitamento na reciclagem e a redução do desperdício (3R's) são primordiais para que participem do dia a dia das pessoas de modo sustentável.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Isabela Barbosa e Luiza Medeiros - Redação
David Freitas - Diretor de arte
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br